

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em dez anos, mais de 90 mil cirurgias plásticas de mama foram realizadas pelo SUS

Rio de Janeiro responde por uma em cada dez internações do país, segundo levantamento da SBCP-RJ divulgado durante a 45ª Jornada Carioca de Cirurgia Plástica

O Sistema Único de Saúde (SUS) aprovou 90.648 cirurgias plásticas mamárias, entre 2016 e 2025. O levantamento, divulgado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica - Regional Rio de Janeiro (SBCP-RJ), reúne procedimentos indicados para reconstrução da mama e para o tratamento de diferentes alterações mamárias, mostrando uma dimensão ainda pouco conhecida da especialidade: sua atuação na recuperação da forma, da função e da qualidade de vida das pacientes.

Os dados serão apresentados na semana em que o Rio de Janeiro recebe a 45ª Jornada Carioca de Cirurgia Plástica, entre os dias 5 e 8 de agosto, reunindo especialistas brasileiros e convidados internacionais para discutir avanços científicos, segurança do paciente, novas técnicas em diferentes áreas da especialidade, entre outros temas. Para o presidente da SBCP-RJ, Guilherme Miranda, os números ajudam a ampliar a compreensão sobre o campo de atuação da cirurgia plástica.

“A cirurgia plástica costuma ser dividida entre procedimentos estéticos e reconstrutivos, mas, na prática, essa separação nem sempre existe. **Recuperar a aparência corporal não representa um objetivo secundário, mas parte do próprio processo terapêutico, especialmente em pacientes submetidas a tratamentos como o câncer de mama.** Além disso, muitos procedimentos considerados estéticos corrigem alterações que afetam a qualidade de vida, a autoestima e até a inserção social das pessoas. E esses números ajudam a mostrar essa realidade”, disse.

Internação no SUS para realização de cirurgia plástica mamária, por tipo de procedimento, 2016 a 2025, Brasil por UF

UF	Plástica mamária	Reconstrução pós-mastectomia com prótese	Reconstrução pós-mastectomia total*	Total
São Paulo	25.082	3.694	1.489	30.265
Minas Gerais	8.301	1.202	333	9.836
Rio de Janeiro	7.415	1.647	53	9.115
Rio Grande do Sul	4.438	1.360	202	6.000

Rua Visconde de Silva, 52/801 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - Brasil CEP 22271-092

Tel.: (21) 2266-7821 - Cel.: (21) 98496-4965

sbcp.rj.org.br - e-mail: contato@sbcp-rj.org.br

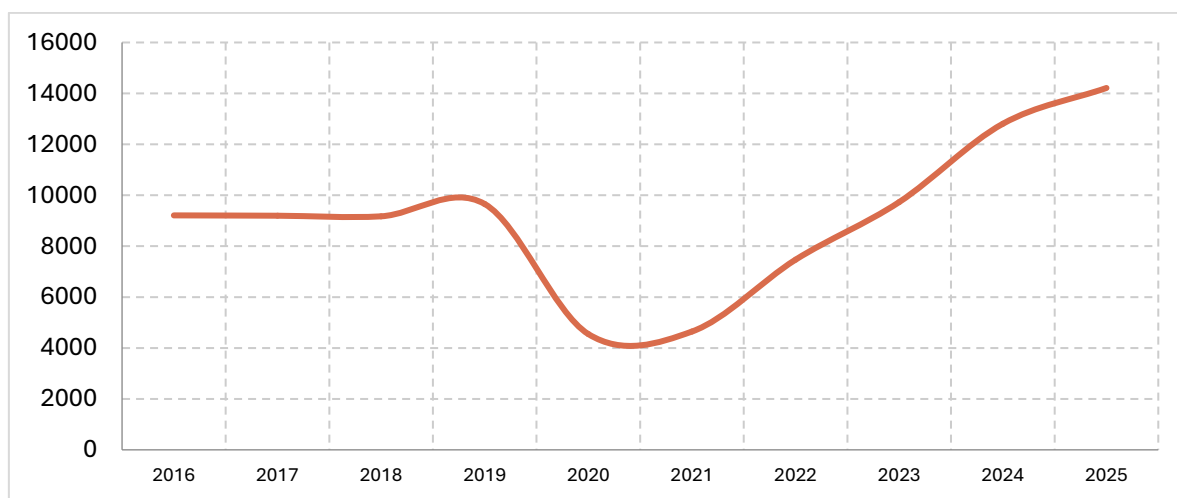
UF	Plástica mamária	Reconstrução pós-mastectomia com prótese	Reconstrução pós-mastectomia total*	Total
Bahia	4.324	1.254	153	5.731
Pernambuco	5.038	254	210	5.502
Paraná	2.781	316	392	3.489
Santa Catarina	2.241	621	236	3.098
Goiás	2.517	188	0	2.705
Ceará	1.850	238	45	2.133
Distrito Federal	1.284	439	77	1.800
Espírito Santo	1.126	506	0	1.632
Alagoas	1.413	104	0	1.517
Pará	1.262	58	97	1.417
Maranhão	989	16	5	1.010
Paraíba	789	58	45	892
Mato Grosso do Sul	659	121	41	821
Sergipe	681	49	14	744
Amazonas	420	163	0	583
Rondônia	425	63	29	517
Mato Grosso	298	71	0	369
Piauí	317	18	2	337
Rio Grande do Norte	287	26	0	313
Tocantins	249	54	5	308
Acre	247	26	0	273
Amapá	144	16	0	160
Roraima	42	38	1	81
Brasil	74.619	12.600	3.429	90.648

Fonte: SIH/SUS, Ministério da Saúde. *O procedimento “reconstrução mamária pós-mastectomia total” apresenta registros somente a partir de 2023. Por isso, seu total corresponde ao período de 2023 a 2025.

O número de procedimentos realizados pelo SUS manteve-se relativamente estável entre 2016 e 2019, com cerca de 9 mil internações a cada ano. Esse cenário foi interrompido pela pandemia de covid-19, quando muitas cirurgias eletivas precisaram ser adiadas. As internações caíram de 9.655, em 2019, para 4.547, em 2020, o que significa uma redução de 52,9% no volume de procedimentos.

A tendência de queda se manteve em 2021, com números abaixo do patamar histórico. A frequência dos procedimentos, começou a se recuperar em 2022 e acelerou nos anos seguintes. Em 2025 foram aprovadas 14.213 internações relacionadas aos três procedimentos analisados, o maior volume da série histórica. Esse dado representa um salto de 54,3% acima do registrado em 2016.

Evolução do número de internação no SUS para realização de cirurgia plástica mamária, 2016 a 2025, Brasil



Fonte: SIH/SUS, Ministério da Saúde.

Cirurgia plástica e qualidade de vida – Dos 90.648 registros analisados, 74.619 correspondem à plástica mamária feminina não estética, responsável por 82,3% das internações. Nesse grupo estão cirurgias realizadas por indicação médica para tratar alterações que comprometem a saúde ou a qualidade de vida das pacientes. Neste rol, entram as deformidades congênitas, assimetrias importantes, hipertrofia mamária associada a dores e limitações físicas, assim como sequelas provocadas por doenças ou tratamentos realizados para combatê-las.

O levantamento identificou ainda 12.600 internações para reconstrução mamária **pós-mastectomia, com implante de prótese, e outras 3.429 relacionadas à reconstrução mamária pós-mastectomia total. A reconstrução mamária pode ser realizada durante a cirurgia para retirada da mama ou, em um segundo momento, conforme a indicação clínica de cada paciente.**

Segundo Guilherme Miranda, a reconstrução da mama integra o processo de recuperação de muitas mulheres submetidas ao tratamento do câncer. “A retirada da mama representa uma mudança importante na vida dessas mulheres. A reconstrução não busca apenas recompor uma estrutura corporal. Ela também ajuda a recuperar a autoestima, a imagem corporal e uma dimensão importante da identidade feminina, permitindo que muitas pacientes retomem sua vida pessoal, social e profissional com mais segurança”.

Concentração no Sudeste – Os estados do Sudeste responderam por **50.848 internações**, o equivalente a **56,1%** de todos os procedimentos mamários não estéticos e reconstitutivos realizados pelo SUS, entre 2016 e 2025. Sozinho, São Paulo concentrou um terço dos registros nacionais. Minas Gerais e Rio de Janeiro aparecem na sequência, neste ranking. Entre as demais regiões, o Sul somou 9.098 internações, o Nordeste 15.985, o Centro-Oeste 5.695 e o Norte 3.022.

Para o presidente da SBCP-RJ, Guilherme Miranda, essa concentração é resultado da distribuição da rede assistencial e dos serviços especializados no país. “São procedimentos que exigem estrutura hospitalar, indicação adequada e equipes especializadas. Reduzir as desigualdades de acesso e investir na formação de cirurgiões plásticos contribui para que mais pacientes recebam esse tratamento quando precisam”, disse ao defender a ampliação do acesso das pacientes à cirurgia reconstrutiva.

Jornada Carioca – A reconstrução mamária estará entre os temas centrais da programação científica da 45ª Jornada Carioca de Cirurgia Plástica. Na sexta-feira, uma cirurgia de refinamento de reconstrução de mama será transmitida ao vivo diretamente do Hospital da Plástica. O tema também será debatido em uma mesa-redonda específica no sábado, além de integrar painéis sobre cirurgia mamária, implantes, explante e casos complexos.

Ao longo dos quatro dias, a Jornada reunirá nove convidados internacionais, provenientes dos Estados Unidos, Bélgica, Espanha, Portugal, Itália, Singapura e Emirados Árabes Unidos, em uma programação voltada ao intercâmbio científico e à atualização dos cirurgiões plásticos.



Serviço:

45ª Jornada Carioca de Cirurgia Plástica

Data: 5 a 8 de agosto de 2026

Local: Hotel Fairmont

Endereço: Avenida Atlântica, 4240, Copacabana, Rio de Janeiro

Contato: Assessor Muller Mendonça - (21) 96986-6864 |
360@360comunicacao.com |